

NÚMERO
DA SEMANA

+5,4%

Crescimento do
PIB do Egito no
Ano Fiscal
2017/18

Manchetes



Brasil: Atitude pró-negócios prevalece nas eleições, por ora

Como era esperado, o candidato de extrema direita Jair Bolsonaro venceu o primeiro turno das eleições presidenciais brasileiras no último domingo. No entanto, sua vantagem foi maior do que o esperado pelas pesquisas (46% dos votos, quase 17pp acima do segundo-colocado, Fernando Haddad). Além disso, Bolsonaro viu o número de deputados de seu partido aumentar em +44 na câmara dos deputados, detendo agora 10% das vagas totais. Os mercados, que já haviam apostado em sua liderança, ainda reagiram positivamente à taxa de renovação inesperada do congresso e à vitória conservadora. No dia após a eleição, o índice da bolsa de valores brasileira subiu +4,6% e o BRL cresceu +1,6% contra o USD, conforme Bolsonaro reafirmou sua plataforma de políticas voltada para as empresas. Contudo que ele evite uma série de erros nos debates e nas entrevistas para a televisão, ele continua sendo o mais cotado para vencer o segundo turno em 28 de outubro contra Haddad. Haddad, o candidato escolhido pelo ex-presidente Lula, planeja eliminar o teto de gastos do governo e derrubar a recente reforma trabalhista, o que deixa os mercados nervosos. Ele se esforçará com seu partido para chegar mais ao centro do espectro político. No entanto, no caso de uma vitória de Bolsonaro, as preocupações com governabilidade e estabilidade de sua plataforma política permanecerão.



Rússia: Planos de desdolarização

No contexto de condições de empréstimo entre bancos deteriorados, com um estreitamento da liquidez global e sanções mais intensas dos EUA contra a Rússia, o governo parece estar trabalhando em medidas para reduzir a dependência da economia russa perante o USD. Os planos incluem o fomento e a facilitação do uso de moedas alternativas no comércio internacional. Por exemplo, transações com a UE e a China, os principais parceiros comerciais da Rússia e que representam quase 60% do seu comércio exterior, poderiam ser realizadas em EUR e CHY, enquanto o comércio com países da CEI poderia ser feito em RUB. No entanto, esforços anteriores nesse sentido não tiveram muito sucesso, o que reforça a impressão de que a cooperação próxima com outros países é necessária. Isso pode ser mais fácil agora que o mundo enfrenta uma elevação do protecionismo dos EUA. Outras medidas poderiam incluir a retirada de importantes empresas Russas de bolsas de valores estrangeiras e o aumento das reservas de ouro e de EUR. A Rússia já reduziu a quantidade de títulos detidos da dívida pública dos EUA em cerca de USD 80 bi este ano. Ainda assim, a desdolarização em larga escala levará tempo - as estimativas são de entre 1,5 e cinco anos.



Egito: Voltando no tempo

No ano fiscal (FY) 2017/18 (encerrado em junho de 2018), a economia cresceu em +5,4%, a taxa de crescimento mais alta da última década. E a economia reequilibrou-se rapidamente conforme o déficit nas contas correntes reduziu de -6,3% do PIB no FY 2016/17 para -2,5% no FY 2017/18. A estabilização política geral ainda gera resultados positivos; por exemplo, as receitas de turismo aumentaram de USD 4,4 bi para USD 9,8 bi (cerca de 4% do PIB). Ademais, a depreciação da moeda realizada em novembro de 2016 (-50%) continua a beneficiar a economia através da substituição de importações por produtos locais; por exemplo, as vendas de carros montados localmente aumentaram em +26% a/a em julho. Ainda, os influxos de investimentos estrangeiros diretos (USD 7,7 bi) cobriram totalmente o déficit nas contas correntes no ano passado. Além das reservas cambiais fornecendo 8 meses de cobertura de importações, isso implica que a situação financeira do país está melhorando rapidamente. Ademais, o fim dos subsídios de energia ajudou a reduzir o déficit fiscal (-7,9% do PIB) sem causar muita inflação (14%). O crescimento deve acelerar ainda mais para +6% no FY 2018/19.



Arábia Saudita: Ganhando momentum gradualmente

O crescimento real do PIB alcançou +1,6% a/a no segundo trimestre a partir de +1,2% no primeiro trimestre. Tanto o setor petrolífero (+1,3% a/a, após +0,6% no primeiro trimestre) quanto o setor não petrolífero (+2,4% a/a, após +1,6%), ganharam impulso no segundo trimestre. No setor não petrolífero, o PIB do setor privado não petrolífero expandiu em +1,8% a/a (+1,1% no primeiro trimestre) e o PIB do setor público não petrolífero subiu em +4% a/a (+2,7% no primeiro trimestre). Isso reflete as medidas de estímulo fiscal implementadas no segundo trimestre para compensar o impacto sobre a renda das medidas de austeridade no início do ano. No futuro, esperamos que a recuperação ganhe mais momentum no segundo semestre de 2018 por diversos motivos. Primeiro, o PMI do setor privado não petrolífero, embora tenha abrandado para 53,4 pontos em setembro em relação a 55,1 em agosto, chegou a uma média de 54,5 no terceiro trimestre, mais forte do que no segundo (53,2) e no primeiro trimestres (53,0). Em segundo lugar, um grande impulso de crescimento é esperado graças ao acordo revisado da OPEP do final de junho, que deve resultar em um aumento da produção de petróleo saudita em +0,5 milhão de barris por dia no segundo semestre. Em terceiro lugar, o aumento na produção de petróleo aliado aos preços mais altos de petróleo traz um espaço de manobra para a continuidade do estímulo fiscal. A Euler Hermes prevê um crescimento do PIB para o ano inteiro em cerca de +2% para 2018 e +2,5% para 2019.



EULER HERMES
Our knowledge serving your success

Países em Foco

Américas



EUA: O relatório de empregos é melhor do que parece. Salto nos rendimentos.

A economia criou +134 mil empregos em setembro, em comparação com os +180 mil esperados, mas houve dois fatores de mitigação. O furacão Florence manteve algumas pessoas fora da folha de pagamento, e os dois meses anteriores foram revisados para cima em +87 mil. A taxa de desemprego caiu de 3,9% para 3,7%, a mais baixa desde dezembro de 1969. O crescimento dos salários caiu para +2,8% a/a em relação a +2,9% no mês passado, o nível mais elevado em nove anos. No entanto, os salários semanais crescem mais rápido a +3,4% a/a. O índice ISM excluindo a manufatura apresentou força a 61,6 pontos, pouco abaixo do nível histórico de 62,0 publicado 21 anos atrás. Novos pedidos subiram em +4,5 pontos para 65,2, e o componente de empregos subiu para uma alta histórica de 62,4. Powell, presidente do Fed, reiterou a necessidade de mais elevações da taxa de juros em dois discursos. A combinação do desemprego baixo, ISM elevado, e um presidente do Fed intransigente fez com que o rendimento nos fundos do tesouro de 10 anos saltasse +18bp na semana para 3,23%, o nível mais alto em sete anos.

Europa



Reino Unido: Acabou o verão

O crescimento real do PIB continuou estável em agosto (0% m/m) após uma recuperação em julho (+0,4% m/m) impulsionada pelo aumento nos serviços e construções no verão. Considerando os detalhes em agosto, a atividade de serviços cresceu meros +0,1% m/m, contraindo na manufatura (-0,2% m/m) e na construção (-0,7% m/m). Levando em conta o aumento da incerteza desde agosto, esperamos uma leve contração no PIB de setembro, o que levaria o crescimento do PIB do terceiro trimestre para +0,5% t/t após +0,4% no segundo trimestre. No futuro, prevemos um crescimento do PIB de +0,2% t/t no quarto trimestre, graças aos estoques para contingências e aos gastos moderados do consumidor. O investimento das empresas deve ter sido atrasado pela elevação na incerteza relativa ao Brexit. No entanto, embora as empresas não tenham investido para aumentar a capacidade produtiva, elas parecem investir em digitalização: a atividade de TIC cresceu mais do que o setor de serviços como um todo no último ano. Um acordo de última hora do Brexit é esperado na metade de janeiro, o que deve trazer algum alívio temporário. No geral, esperamos que o crescimento do PIB atinja +1,3% em 2018 e +1,2% em 2019.

África e Oriente Médio



África do Sul: Sete

A África do Sul passou por várias interrupções no último verão. A última foi a renúncia de Nhanhla Nene. Ele será substituído por Tito Mboweni, que será o sétimo Ministro da Fazenda nos últimos cinco anos. Os primeiros nove meses do presidente Ramaphosa não foram exatamente a lua de mel que se esperava, e a renúncia de Nene graças às alegações de corrupção prova mais uma vez que os gargalos que inibem o potencial de crescimento serão difíceis de superar. No entanto, parece que uma parte do ônus adicional sobre o crescimento no primeiro semestre tem data para acabar. O índice de confiança das empresas recuperou-se da baixa vivenciada em agosto (90 pontos), chegando a 93 em setembro. As greves no setor de mineração, bem como em empresas públicas essenciais (como a Eskom), resultaram de uma barganha por salários conflituosa. Uma vez que os sindicatos acordaram novos salários, a produção deve se recuperar um pouco. No entanto, isso deve bastar para atender nossa projeção de crescimento para 2018 (+0,7%).

Ásia-Pacífico



China: Sem limites para estímulos

A China revelou um novo conjunto de políticas para impulsionar o crescimento. O Banco Central anunciou uma redução de 100bp na Taxa de Exigência de Reserva, entrando em vigor a partir de 15 de outubro. Esta decisão deve liberar RMB 1,2 tri em liquidez, dos quais RMB 450 bi serão usados para pagar empréstimos de médio prazo prestes a vencer. Ademais, o governo anunciou uma elevação nos descontos de impostos de exportação para apoiar empresas no contexto da elevação de políticas protecionistas dos EUA. Estes anúncios não foram surpreendentes, já que o fluxo de dados econômicos vinha sendo bastante negativo: a atividade industrial foi fraca em julho e agosto; o PMI de manufatura indicou um crescimento mais lento em setembro; e a bolsa de valores chinesa e o RMB continuaram presos em níveis baixos. No futuro, esperamos que as autoridades monetárias mantenham sua postura tolerante e outro corte RRR (em -25bp para -50bp) pode ocorrer caso os indicadores de atividade continuarem fracos no quarto trimestre. Mantemos nossa projeção de crescimento para o ano inteiro em +6,6% para este ano e +6,3% para 2019.

Fique de olho

- 11 de outubro – Saldo de pagamentos da Turquia em agosto
- 11 de outubro - Preços para o Consumidor de Setembro nos EUA
- 12 de outubro – Preços de habitação da Teranet em no Canadá
- 12 de outubro - Produção Industrial da Zona do Euro em Agosto
- 12 de outubro - Produção Industrial da Zona do México em Agosto
- 15 de outubro – Vendas de casas em setembro no Canadá
- 15 de outubro - Vendas no Varejo de Setembro dos EUA
- 16 de outubro - Inflação de Setembro na China
- 16 de outubro - Comércio Exterior da Zona do Euro em Agosto
- 16 de outubro - Produção Industrial de Setembro nos EUA
- 16 de outubro- Reunião do banco central da Hungria
- 17 de outubro - IPC da Zona do Euro em Setembro
- 17 de outubro - Cúpula da UE
- 17 de outubro - PIB do segundo trimestre em Gana
- 17 de outubro - IPC do Reino Unido em Setembro



AVISO LEGAL

Essas avaliações são, como sempre, sujeitas ao aviso legal abaixo.

Este material é publicado pela Euler Hermes SA, uma empresa da Allianz, apenas para fins informativos e não deve ser considerada como fornecendo conselhos específicos. Os destinatários devem fazer sua própria avaliação independente desta informação e nenhuma ação deve ser tomada dependendo exclusivamente dela. Este material não deve ser reproduzido ou divulgado sem o nosso consentimento. Não se destina a distribuição em qualquer jurisdição na qual este material seria proibido. Embora essa informação seja considerada confiável, ela não foi verificada de forma independente pela Euler Hermes e a Euler Hermes não faz nenhuma representação ou garantia (expressa ou implícita) de qualquer tipo, quanto à exatidão ou integridade dessas informações, nem aceita nenhuma responsabilidade ou obrigação por qualquer perda ou dano decorrente de qualquer forma de qualquer uso feito ou confiável colocado nesta informação. Exceto declarado o contrário, quaisquer visualizações, as previsões ou estimativas são de propriedade apenas do Departamento de Economia da Euler Hermes a partir desta data e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. A Euler Hermes SA é uma empresa autorizada e regulada pela Autoridade de Mercados Financeiros da França.

© Copyright 2018 Euler Hermes. Todos os direitos reservados.

Veja toda a Pesquisa Econômica
Euler Hermes
Pesquisa Econômica online
<http://www.eulerhermes.com/economic-research>

Entre em contato com a
Equipe da Pesquisa
Econômica Euler Hermes
research@eulerhermes.com

Diretor de Publicação
Ludovic Subran, Economista-
Chefe
ludovic.subran@eulerhermes.com